



Como a falta de saneamento básico afeta o meio ambiente?

A Semana Nacional do Meio Ambiente é comemorada na primeira semana do mês de junho, quando no dia 5 se celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente. O objetivo era complementar a celebração ao Dia do Meio Ambiente instituído pela ONU, além de incluir a sociedade na discussão de pautas que tratem da preservação do patrimônio natural do Brasil.

Sabemos que o saneamento básico é o conjunto de medidas que visa preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde, melhorar a qualidade de vida da população e à produtividade do indivíduo e facilitar a atividade econômica. A partir disso, percebemos que o saneamento tem um grande papel nesse cenário, e apresentar ou não, os serviços de água e esgoto pode impactar diretamente no meio ambiente.

A situação do Brasil está longe de ser a ideal, o saneamento deveria cumprir um papel essencial para preservação do meio ambiente e na promoção da qualidade para a vida para a população, mas infelizmente essa não é a realidade do país.

Atualmente, a porcentagem da população com acesso à rede de água e coleta de esgoto no Brasil é de 83,6% e 53,15% respectivamente. O volume de esgoto tratado está perto de 46%, e as perdas de água chegam aos 38,5%, de acordo com Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS -, 2018.

Quando pensamos em impactos no meio ambiente, os rios são os mais afetados com a falta de saneamento básico. Atualmente, todos os dias, 5.715 piscinas olímpicas de esgotos são despejadas em rios, mares e cursos d'água. A falta de esgotamento sanitário adequado, juntamente ao descarte irregular e as diversas ligações clandestinas de esgoto, afeta diretamente a natureza. Que por consequência impacta na saúde da população.

Dados retirados do Painel Saneamento Brasil, nova plataforma de dados do Instituto Trata Brasil, mostram que só em 2018, cerca de 233 mil casos por doenças associadas à falta de saneamento foram registrados no país, o que corresponde a uma incidência de 11 internações para cada 10 mil habitantes, resultando em 2180 mortes e uma despesa de aproximadamente R\$ 90 milhões com as internações.

Um ecossistema bem preservado e bons serviços de saneamento são fundamentais para a sociedade. É fundamental que nossas casas tenham o esgoto coletado e tratado, caso contrário, não será só nossa saúde que será afetada, nosso meio ambiente se deteriorará constantemente todos os dias. Para evitar isso, faça também a sua parte, colabore para deixar os rios limpos, verifique com a empresa de água e esgotos ou na prefeitura se há rede coletora de esgoto em sua casa, reclame e avise as autoridades sobre os locais onde o rio recebe a poluição. Dessa forma, contribuiremos para saúde de todos, inclusive do meio ambiente.

Mário Moscatelli



Biólogo

Em tempos de pandemia, falar sobre meio ambiente se torna ainda mais necessário.

Mesmo com a maior parte da população nas residências para cumprir as medidas necessárias para o isolamento social, os impactos ambientais no país ainda são imensos e começam desde o caminho em que os resíduos percorrem até aonde desembocam.

No país ainda temos quase 100 milhões de pessoas sem acesso à coleta de esgoto, 46% dos esgotos não são tratados, tendo como principal local de destinação os corpos hídricos, rios, praias e córregos gerando impactos severos para o meio ambiente.

Visando evidenciar a pauta, conversamos com o ativista e embaixador do Trata Brasil, Mário Moscatelli, sobre o cenário do saneamento e sobre as perspectivas ambientais pós pandemia.

Moscatelli é biólogo, especialista em gestão e recuperação de ecossistemas costeiros e mestre em ecologia. Responsável pela recuperação dos manguezais do canal do Fundão, aterro de Gramacho, Lagoa Rodrigo de Freitas e sistema lagunar de Jacarepaguá. Também é responsável pelo projeto "Olho no Verde", que monitora uma área de dez mil quilômetros quadrados de Mata Atlântica. Confira!

Como você enxerga a situação do saneamento no Brasil atualmente?

Eu acho trágica. É um produto de uma mistura de

preverificação quase sistêmica e da omissão sistêmica da sociedade que paga. Em resumo: a tempestade perfeita.

O que a pandemia pode trazer de legado positivo para o saneamento?

Vivemos num estado de torpor social, de resiliência patológica. Quem fatura sem oferecer um serviço de qualidade, isso quando oferece, vai continuar faturando, quem deveria fiscalizar esse descabro, vai continuar fazendo coisas "mais importantes". E quem paga, vai continuar vendo rios, lagoas e baías transformadas em latrinas.

Como você enxerga a sociedade atuando mais para pautas ambientais?

Vivemos em um lugar com uma cultura voltada para usar até acabar. Se não fosse assim, a tal sociedade já teria escolhido coisa melhor para administrar as cidades, estado e o país. Ao contrário, eleição após eleição, são praticamente as mesmas caras e os mesmos interesses, conseqüentemente a situação só piora.

Como você está atuando em prol das pautas ambientais em épocas de quarentena?

Do mesmo jeito que antes, por meio dos trabalhos de recuperação e gestão ambiental nas lagoas e na baía de Guanabara, bem como sobrevoando a região metropolitana, denunciando os demandas e crimes ambientais, tomando os devidos cuidados com a higiene e otimizando as saídas que acabam sendo mais raras.

“

A solução para o abismo que criamos passa pelas próximas eleições”

Qual mensagem você deixa para quem está lendo esta entrevista em relação a proteção do meio ambiente e o ativismo ambiental?

A solução para o abismo que criamos passa pelas próximas eleições, quando as pessoas precisam entender que é fundamental escolher o que há de melhor para os futuros cargos eletivos no legislativo e executivo municipais. Se continuarem votando nos mesmos com os mesmos resultados, ou votando em que não tem qualquer história de serviços prestados, que de fato possa conferir alguma credibilidade ao discurso, infelizmente a situação tenderá a piorar de maneira exponencial.

Lançamento do Estudo “Perdas de Água 2020”

Considerada uma das infraestruturas mais atrasadas do Brasil, o saneamento básico enfrenta dificuldades diversas e que vão além da expansão do acesso das pessoas às redes de água e esgotos. O combate às perdas de água potável nos sistemas de distribuição é uma das ações menos priorizadas no setor de saneamento, além de que, esses indicadores não têm melhorado nos últimos anos, pelo contrário, piorado em muitos locais do país.

Visando isso, no começo do mês de junho, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a organização Water.org dos Estados Unidos, lançou o estudo **“PERDAS DE ÁGUA 2020 (ano base 2018) - DESAFIOS À DISPONIBILIDADE HÍDRICA E NECESSIDADE DE AVANÇO NA EFICIÊNCIA DO SANEAMENTO”**, elaborado pela GO Associados.

Para exemplificar melhor o problema que o país vive com as perdas, dados retirados do SNIS (Sistema Nacional de Indicadores sobre Saneamento) apontam que em 2018, o Brasil perdeu 38,45% de volume de água na distribuição. Ou seja, para cada 100 litros de água produzida no Brasil, 38 foram perdidos diariamente, o que equivale a 7,1 mil piscinas olímpicas de água perdidas todos os dias. De acordo com o estudo, as perdas de água potável nos sistemas de distribuição acarretaram prejuízos de mais de R\$ 12 bilhões só em 2018, impactando diretamente nas receitas dos prestadores de serviços (água e esgoto) no país.

Altos índices de perda de água causam impactos negativos sociais e econômicos, reduzindo o acesso a água no país. Se reduzíssemos as perdas de água potável, teríamos potencial de ganhos líquidos de R\$ 30 bilhões até 2033. Por isso, é necessário investimento para atingir indicadores mais eficientes, além de tomada de atitudes para a melhoria da gestão no setor, ampliando assim a infraestrutura do país e dando uma melhor qualidade de vida para a população.

Série de Webinars sobre saneamento básico

Devido a atual situação em que vivemos, com o surgimento do Covid-19 e a implementação do isolamento social, o Instituto Trata Brasil realizou algumas ações neste momento de pandemia, com o objetivo de manter o Saneamento em evidência.

Dentre elas, vale destacar, os diversos webinars propostos pelo Instituto. Os Webinars são conferências online, no qual a comunicação é de apenas uma via, os palestrantes se expressam e debatem, enquanto os demais assistem, podendo interagir por meio da escrita, de modo que eles podem conversar entre si ou enviar perguntas ao palestrante.

Desde o começo da pandemia, o Instituto Trata Brasil realizou ao todo sete webinars, além de participar como convidado de webinars de instituições parceiras.

As palestras realizadas pelo Instituto contaram com a presença de especialistas do setor de saneamento, além dos embaixadores do ITB. Foram os mais diversos temas, sempre voltados e associados a atual situação do país, desde conversas mais focadas na saúde, como com os especialistas e embaixadores Dr. Nelson Arns e Dr. Sinval Brandão, ambos da área da saúde pública. Houve debates mais voltados ao meio ambiente e a ações sociais, com a participação de ambientalistas, formadores de opinião, além de todos os ex-atletas que o Trata Brasil tem como embaixadores, como Daiane dos Santos, Lars Graef, Flávio Canto, André Brasil, entre outros. Durante todo o processo de isolamento social, o Instituto Trata Brasil envolveu-se em dezenas de webinar, tanto como realizador, como participante. E todas essas palestras estão gravadas e disponíveis no site do ITB, caso queiram assistir a qualquer momento.

Ficou interessado? Acesse: <http://tratabrasil.org.br>

Saiba como economizar água em sua residência!

Você sabia que de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) **110 litros/dia é a quantidade de água suficiente para atender as necessidades básicas de uma pessoa?**

Infelizmente não é isso que acontece, no Brasil as famílias consomem água acima do esperado. O volume diário de água consumida por pessoa no país é de 134,97 litros por habitante ao dia. Em 2018, os consumos apresentam variações regionais de 88,03 l/hab.dia no Nordeste a 176,08 l/hab.dia no Sudeste.

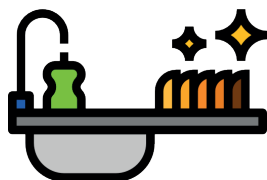
A água é utilizada em vários setores da sociedade: desde agricultura e indústria até em diversas tarefas domésticas. Com esse cenário de possível escassez, é importante ressaltar que é preciso evitar o desperdício e executar boas práticas para preservar esse bem que é tão valioso.

Confira algumas dicas do que você pode fazer para evitar desperdício:



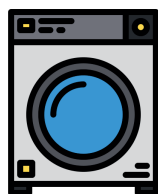
No Banheiro

- Ao escovar os dentes, feche a torneira;
- Não tome banhos longos, 5 minutos são suficientes;
- Ao ensaboar o corpo, feche o registro;
- Regule a válvula da descarga para não gastar muita água;



Na cozinha

- Não deixe a torneira aberta ao lavar e desfolhar hortaliças e legumes;
- Antes de lavar pratos, panelas e bandejas, ensaboe-os com a torneira fechada;
- Só ligue a máquina de lavar quando estiver cheia;



Na lavanderia

- Deixe acumular as roupas e lave-as de uma só vez;
- Programe os níveis de água conforme a quantidade de roupas acumuladas;



Áreas externas e jardins

- Utilize água das últimas lavagens para limpeza de áreas externas, jardins e carro